

O BRINCAR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca Almeida Nunes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Joentina Érica Silva Pimentel
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO: O estágio é fundamental para a formação profissional, pois nos dá a oportunidade de aliar a teoria e à prática. Sendo assim esta pesquisa teve como base as nossas vivências durante o estágio na creche municipal, Centro de Educação Infantil Pequeno Polegar Katiúscia II, na cidade de Bom Jesus da Lapa-BA, onde buscamos promover o brincar na sala de Educação Infantil com vistas a contribuir para a construção da linguagem oral e escrita. A Educação Infantil é historicamente compreendida como um espaço para educar, ou seja, é a primeira etapa da Educação Básica, sendo assim o trabalho com a linguagem oral e escrita torna-se fundamental para o desenvolvimento das crianças que adentram este local. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. Este tipo de pesquisa é de natureza social e com base empírica Gil (2002), a pesquisa foi planejada e realizada com vista a contribuir na resolução de um problema detectado na observação para isso às pesquisadoras e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Palavras-Chaves: Educação Infantil, Brincar, Linguagem oral e escrita.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo irá apresentar algumas reflexões realizadas durante e após a docência em sala de aula. A vivência se deu pelo estágio do Componente Curricular: “Pesquisa e Estágio II: Educação Infantil” junto ao Centro de Educação Infantil Pequeno Polegar Katiúscia II, a instituição está localizada no Bairro João Paulo II na cidade de Bom Jesus da Lapa, faz parte de um bairro carente, que atende alunos do próprio bairro e de alguns bairros vizinhos.

A escola é municipal e recebe da prefeitura local, todo o suporte necessário para o seu funcionamento legal, no período da pesquisa o Centro de Educação Infantil (CEI) atendia cerca de 220 crianças com a faixa etária de 3-6 anos de idades, sendo divididos entre o

maternal, 1º e 2º período nos turnos matutino e vespertino. A instituição orientava-se baseada nas diretrizes legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, Regimento Escolar Interno, Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), estas leis estabelecem e garantem a toda criança de zero a seis anos de idade o direito a Educação Infantil em creches e pré-escolas.

A Educação Infantil é historicamente compreendida como um espaço para educar, ou seja, é a primeira etapa da Educação Básica, é nesse momento que se dá a separação com os familiares e a introdução de novas linguagens no vocabulário das crianças, portanto esse espaço deve ser um local acolhedor e capaz de reconhecer a criança como um sujeito histórico e de direitos, proporcionando as mesmas a oportunidade de ampliar o seu universo de experiências, conhecimentos e habilidades. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI¹ as crianças são: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, [...] aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, [...]” (BRASIL, 2010, p. 15).

A metodologia adotada foi à pesquisa-ação, por compreender que a mesma representa uma possibilidade de unir teoria e prática, a fim de que ocorrer à mediação entre pesquisadores e participantes, entre o saber formal com rigor teórico metodológico e o saber empírico. É metodológica que possibilita aos pesquisadores uma experiência em situação real, quanto aos participantes da instituição parceira desempenham um papel ativo, sendo partes fundamentais da pesquisa-ação. Portanto esta opção metodológica é um instrumento de compreensão da prática, na qual todos os envolvidos buscam questioná-la, avaliá-la e, conseqüentemente, transformá-la, exigindo, assim, formas de ação coletivas e tomadas conscientes de decisões.

A turma a qual foi realizada a pesquisa tinha dezessete crianças, sendo cinco meninas e doze meninos do segundo período vespertino, com a faixa etária de 5-6 anos de idade, os quais estão no seu último ano da educação infantil e uma professora regente. A sala é espaçosa para a quantidade de crianças, isso é importante para o bom desenvolvimento das atividades e tem

¹ Diretrizes Curriculares para Educação Infantil - Esta norma tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

quantidade suficiente de mesas e cadeiras. Durante as observações e por meio de diálogo com a professora regente, levantamos dados em relação às dificuldades da professora e dos alunos durante as atividades em sala de aula. Com base nestas observações o projeto de pesquisa foi intitulado como: **O brincar no processo de construção da linguagem oral e escrita na educação infantil**, essas linguagens são de fundamental importância para a comunicação e aquisição de novos conhecimentos no decorrer da vida.

Partindo desta realidade surgiu a seguinte problemática: Qual a importância do brincar no processo de construção da linguagem oral e escrita na Educação Infantil? Para responder tal questionamento o objetivo principal foi: Promover o brincar na sala de Educação Infantil com vistas a contribuir para a construção da linguagem oral e escrita, e os objetivos específicos foram: Enriquecer a linguagem oral e escrita através do brincar; Proporcionar um aprendizado prazeroso da linguagem oral e escrita por meio do brincar; Utilizar as brincadeiras de modo a contribuir para com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

O brincar é algo tão presente e tão natural na vida de uma criança que ela acaba levando consigo para todos os lugares aonde ela vai. É nesse momento que ela se constrói e descobre o mundo em que ela vive, pois ele permite o contato com outras pessoas de idades variadas, objetos e espaços diferentes; reproduz e modifica o que ela está acostumada a lidar no seu dia a dia.

2. TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil o educar, cuidar e brincar é extremamente importante e deve andar sempre junto, compreende-se o educar como os ensinamentos e descobertas da aprendizagem ao longo do desenvolvimento das crianças; o cuidar é uma necessidade e o brincar como um comportamento natural das crianças. A criança se desenvolve brincando. Para Sommerhalder e Alves (2011, p.21). “Brincar é fundamental para a criança na medida em que possibilita que ela se desenvolva, ou melhor, que se constitua como humano”. Quanto ao educador, é importante que ele crie condições para que a criança desenvolva atividades, hábitos e que se sinta acolhida no ambiente escolar; o educador deve criar condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional da criança.

O estágio foi dividido em duas etapas, a primeira foi à observação (do dia 16 a 20 de outubro de 2017) neste momento tivemos a oportunidade de conversar com as crianças, com a

professora da turma, a coordenadora, a diretora e demais funcionários, com o intuito de colher dados em relação às dificuldades do professor e as crianças durante as atividades. A segunda etapa destinou-se à intervenção (do dia 06 a 20 de novembro de 2017), foi o momento que colocamos o projeto em prática, essa experiência foi fundamental para o nosso desenvolvimento como pedagogas, a cada dia foi utilizado um plano de ação com os objetivos voltados para trabalhar o brincar e a linguagem oral e escrita, tendo como base os planos de aulas da professora regente da turma.

2.1 A linguagem oral e escrita na sala de aula da educação infantil

A linguagem oral e escrita faz parte do nosso dia-a-dia, é patrimônio Cultural, ou seja, diz respeito à identidade local, cada país, estado, cidade e comunidade têm a sua própria linguagem e a criança está inserida neste contexto, por isso na Educação Infantil é fundamental o processo de construção da linguagem oral e escrita, lembrando que essa construção é importante para a formação humana da criança como sujeito e como cidadã capaz de participar das práticas sociais do seu meio. A Base Nacional Comum Curricular² nos norteia sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil, direitos esses fundamentais para a sua formação humana.

Conviver com outras crianças e adultos, [...], utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, [...].

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, [...] tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, [...].

Participar ativamente, [...] das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, [...], desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, [...].

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, [...] ampliando seus saberes sobre a cultura, [...].

² A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, [...] por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, [...] nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, 2016). (grifo do autor)

A construção da linguagem verbal (oral, escrita) da criança acontece de maneira articulada com o seu meio social, a mesma amplia os seus conhecimentos de acordo com a interação social, quer seja com seus pares ou com outros adultos. A criança utiliza da comunicação oral e escrita para expressar desejos, necessidades, pensamentos, intenções, dúvidas, queixas, ideias e outros sentimentos, através da linguagem ela se comunica e influencia outras crianças, estabelecendo relações umas com as outras. Tudo é contextualizado, a linguagem não é apenas um vocabulário, uma lista de palavras ou apenas letras soltas, mas sim um meio eficaz de comunicação e interação social (Oliveira, 2013). Conforme Cardoso (2012, p.38) “a linguagem é entendida como uma atividade de comunicação entre interlocutores, que só produz sentido na interação entre falantes e ouvintes ou entre quem escreve e quem lê”.

Na atividade intitulada, “**Brincado e criando história**” onde os objetivos foram: Promover a leitura e a escrita de novas palavras; Trabalhar a “família do J” através da contação de história; Identificar a nova família utilizando a lista e os desenhos de animais, às crianças teve a liberdade de se expressar, foi apresentada neste dia uma história com imagens, “*Fazenda dos animais do J*” onde as estagiárias leram a história e onde havia imagem as crianças diziam o nome, a maior supressa ficou por conta do pé de jujuba.

Tia existe pé de jujuba?! (fez uma carinha de espanto), ué jujuba não é doce?(ainda sem entender nada), nunca vi um pé de jujuba (depois que explicamos e mostramos outras fotos do pé de jujuba). Fala da criança Maria Clara 6 anos.

Em um segundo momento as crianças tiveram que montar um quebra-cabeça utilizando a lista de animais com a letra “J”, ampliando assim os seus conhecimentos e mantendo a interação entre si, pois as crianças automaticamente se ajudavam na montagem do quebra-cabeça.

³ A história “fazenda dos animais do J” foi criada pelas estagiárias Bianca Almeida e Joventina Erica para compor o plano de aula.

Crianças pequenas, de 4 e 5 anos, que têm a oportunidade de entrar em contato com o mundo da leitura e da escrita de maneira interessante, sem serem forçadas a aprender a ler e a escrever, têm condições de iniciar de maneira vantajosa o Ensino Fundamental. CARDOSO (2012, p. 38)

No começo da escolaridade se valoriza muito a construção da linguagem oral, depois o foco principal se torna a construção da linguagem escrita, a linguagem oral se transforma em oralização da linguagem escrita, o trabalho com a linguagem oral é fundamental para as crianças, uma prática pedagógica que se pode utilizar e as rodas de conversas ou até mesmo na contação de história, uma vez que a criança é capaz de recriar as histórias que ouve. Portanto, a linguagem oral e escrita deve ser trabalhada juntas de maneira prazerosa para a criança, pois o brincar faz parte da infância e deve permeia a Educação Infantil.

Para Cardoso (2012,p.35) “linguagem oral e linguagem escrita são consideradas práticas sociais que apresentam suas singularidades e complementaridade”. Sendo assim elas são indissociáveis, ou seja, uma completa a outra e não dá para trabalhar de maneira separada, ambas são utilizadas pelas crianças como forma de comunicação e interação. Nesse processo de construção da linguagem verbal (oral e escrita) a Educação Infantil tem papel fundamental, pois é ela que introduzirá a criança de forma sistemática ao mundo da linguagem oral e escrita, explorando tanto a língua oral quanto a escrita como forma de comunicação.

2.2. Brincando e aprendendo a linguagem oral e escrita na CEI Pequeno Polegar Katiúscia II.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. O fato da mesma, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que a criança desenvolva sua imaginação e sua oralidade.

(...) o brincar é um meio efetivo para estimular o desenvolvimento da linguagem e a inovação no uso da linguagem, especialmente em relação ao esclarecimento de novas palavras e conceitos, o uso e a prática motivadores da linguagem, o desenvolvimento de uma consciência metalinguística e o encorajamento do pensamento verbal. (LEVY, 1984, p.60, apud MOYLES, 2002, p.52).

Com o uso da brincadeira e dos jogos as crianças conseguem aumentar o seu vocabulário e identificar as palavras que já fazem parte do seu repertório, na oficina que teve como tema “**lista de animais**”, onde os objetivos foram: Promover a leitura e a escrita de palavras conhecidas; Identificar as brincadeiras e reconhecer as letras iniciais e Trabalhar números e quantidades de palavras, foi possível percebermos que brincando a aprendizagem se torna mais prazerosa. Trabalhamos com o uso dos nomes de alguns animais que as crianças conhecem, inicialmente cada criança pegou a imagem da sua escolha identificando a primeira letra do animal e posteriormente com ajuda das estagiárias eles escreveram os seus respectivos nomes no quadro trabalhando assim grafema, fonema e quantidades de letras, em seguida foi feito um bingo, onde cada criança através do sorteio procuravam as palavras na cartela.



Os jogos e as atividades de análise fonológica chamam a atenção da criança sobre sílabas, rimas, fonemas, ou seja, sobre segmentos sonoros que estão no interior das palavras. (...) Vale ressaltar que atividades e jogos desse tipo são, em nossa opinião, mais adequados para crianças na faixa etária de quatro a cinco anos. (BRANDÃO e ROSA, 2011, p.26).

Percebemos nesse momento como a interação com os demais colegas é de grande importância para o aprendizado, pois é na interação que a troca de conhecimento acontece e amplia as novas possibilidades, notamos sempre que além de procurar os nomes em sua cartela eles ajudavam os outros colegas na procura.

“tia eu encontrei a palavra vaca, falta mais uma para eu ganhar” (Maria Clara 5 anos)

“Há tia eu não estou encontrando essa” (Pedro 6 anos) Venha aqui que eu te ajudo, a primeira letra é o E, a segunda o L....)

Ao fazermos a avaliação dessa oficina percebemos que o brincar dirigido acarreta consigo, além da introdução de uma nova brincadeira que posteriormente poderá ser utilizada por eles de forma espontânea, o desenvolvimento afetivo, oral e escrito através do diálogo e da observação que auxilia de uma forma grandiosa no crescimento infantil.

Trazer as brincadeiras para sala de aula torna as ações mais prazerosas e atraentes, fazendo com o que a criança aprenda de forma mais natural, instigando a sempre descobrir coisas novas e que lhe tenha sentido. Proporcionar um momento de brincar livre também ajuda em um melhor desempenho nas atividades coletivas, pois a criança ao brincar se sente inserido naquele contexto, sentindo-se livre para se expressar, incentivando assim seu desenvolvimento oral e posteriormente uma melhor participação nos momentos de conversa.

Ao dá oportunidade a criança a construir seus brinquedos ou até mesmo de modificar a brincadeira, torna o momento mais prazeroso além de desenvolver e ampliar sua capacidade motora e psicológica. O material utilizado nessa construção auxilia na descoberta sensorial das crianças, e é nesse momento que a criança tem a oportunidade de conhecer matérias diferentes, aumentar sua sensibilidade olfativa e o poder de transformação. (Moyles 2002), nos apresenta a importância do brincar livre e dirigido, o primeiro possibilita que a criança possa apresentar aquilo que ela sabe e o que pode fazer com determinados objetos disponíveis para eles, o outro auxilia no aumento do conhecimento e do domínio que ela possui sobre o objeto. A mesma salienta que o brincar dirigido canaliza a exploração e a aprendizagem do brincar livre e leva as crianças a um estágio mais avançado em termos de entendimento, além de apresentar o que sabe a criança tem a oportunidade de desenvolver os seus conhecimentos ludicamente.



Colagem ou Pintura de um foguete



Construção de um avião



Montagem de um leão



Contas de adição utilizando a maquina da soma

CONCLUSÃO

Ao término do estágio, ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma instituição escolar, a interação com os professores que atuam na Educação Infantil foi extremamente enriquecedora, esta experiência proporcionada pelo estágio de docência amplia o significado da constituição de um profissional da área de educação e complementa a formação acadêmica. Também com a docência pudemos compreender algumas barreiras que temos que enfrentar dentro da educação e que realmente temos que considerar para alcançar os objetivos de uma melhor educação.

Quanto aos nossos objetivos percebemos que o brincar é fundamental nessa etapa da vida das crianças, portanto trabalhar a linguagem oral e escrita brincando foi prazeroso tanto para as crianças quanto para nós estagiarias, as atividades propostas foram bem aceitas pela turma, em momento algum tivemos que mudar, é claro que as tarefas em que elas tiveram que confeccionar algo lhes proporcionaram mais prazer em realizar e encontramos respaldo na fala das mesmas quando diziam “*Tia, olha o meu como ficou, tá bonito?*”. (Anaty, 6 anos)

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação e amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O período de estágio apesar de ser um período curto, nos auxilia na compreensão da sala de aula e dos melhores percursos metodológicos que podemos utilizar para trabalhar, de forma que o conteúdo proposto seja bem desenvolvido para um melhor entendimento das crianças e uma prática proveitosa.

Sabemos que o tempo que passamos com as crianças foi pouco, mais aproveitamos cada momento juntos para contribuir com o aprendizado das mesmas, um fato importante a ser destacado neste artigo, foi à dificuldade que encontramos para introduzir as crianças no mundo da soma, na primeira vez que realizamos as atividades percebermos que as crianças não tinham associado à questão da soma, (unir um mais um).

Na aula de revisão levamos para as crianças a máquina da soma, onde elas jogavam a bola em uma garrafa pet onde tinha os números a serem unidos, então na máquina se colocava as tapinhas de um lado depois do outro, elas se uniam embaixo quando caíam na caixinha, assim brincando ficou mais fácil de realizar as somas, outra brincadeira para trabalhar essa questão foi o jogo do dominó que levamos, fizemos um dominó grande, após o jogo eles somaram as quantidades da pedra que sobraram.

O brincar é um direito das crianças, o Estatuto da Criança e do Adolescente⁴ no Art. 58 diz que: “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (BRASIL, 1990,p.16). Essa liberdade de criação se concretizará na ação das atividades lúdicas em meio à ação educativa, pois o brincar possibilita que as habilidades infantis sejam praticadas através das ações lúdicas e da interação com outras crianças.

Abrir as portas da sala de aula para as brincadeiras do folclore rico que temos em cada uma das diferentes regiões de nosso país, cidades, bairros é um passo importante para entendermos as diferentes concepções de sujeito/criança que estão presentes no cotidiano da sala de aula. Entender essas concepções é possibilitar que vivam intensamente o seu modo de ser criança. , mas é possível sim constatar que o brincar possui sua importância no que se refere à linguagem oral e escrita, a imaginação, a fantasia, o divertimento, a alegria e o prazer aprender algo novo ou apenas dar um novo significado aos conhecimentos já existem nas crianças durante o processo de aprendizado das crianças.

REFERÊNCIAS

BENINCÁ, Elli; **A memória como elemento educativo**. Usos de memória/ [organizado por] João Carlos Tedesco. Ed. Copyright. Passo Fundo: UPF, 2002. Cap. IV p. 171.

BOTELHO, Jordana Stella. **Linguagem oral e escrita na Educação Infantil**. 31 de maio de 2016. Disponível em: < <https://www.escolatrilhas.com.br/letrilhas/linguagem-oral-e-escrita-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 20 de fev. 2019.

⁴ O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei federal (8.069 promulgada em julho de 1990), que trata sobre os direitos das crianças e adolescentes em todo o Brasil.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em: <<http://www.degase.rj.gov.br/documentos/ECA.pdf>>. Acesso em 23 de fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://www.siteal.iipe.unesco.org/sites/default/files/bra-educacion_infantil.pdf. Acesso em 23 de fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de fev. 2019.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Anzol, 2012.

Editora do Brasil, Portal de Educação Infantil. **Letramento e Alfabetização na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/nossas_obras/didaticos/didaticos.aspx>. Acesso em 18 de fev. 2019.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HOFFANN, Jussara. **Avaliação Mitos e Desafios: uma perspectiva construtivista**. Educação. 44 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SANTOS, Anderson Oramisio. **A criança e a construção da leitura e escrita na Educação Infantil**. Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, vol. 20, n. 2, pp. 139 - 152, Jul/Dez, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasem psicologia/article/viewFile/37221/19668>>. Acesso em 23 de out. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Marchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento- Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, Novembro de 2010.

MOYLES, Janet R; trd. Maria Adriana Veronese. **Só brincar?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

OLIVEIRA, Andréa. TÉCNICAS, Centro de Produções; Referencial Curricular Nacional para a educação infantil - construção da linguagem oral e escrita. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/rcn-para-a-educacao-infantil-construcao-da-linguagem-oral-e-escrita>>. Acesso em 19 de out. 2017.

SOMMERHALDER, Aline e ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender**. Curitiba, PR: CRV, 2011. Atlas, 2002.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Bianca Almeida Nunes

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – DCHT Campus XVII. E-mail: biancanunes03@outlook.com

Joventina Érica Silva Pimentel

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – DCHT Campus XVII. E-mail: j.ericasp@hotmail.com